Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 11ª Edição - Vol. 11 - Ano: 2020. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

ALFRED ADLER: UM DIÁLOGO HOLÍSTICO DA PSICOLOGIA INDIVIDUAL E SUAS PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Marcos Vitor Costa Castelhano*
Ranieri Oliveira Vieira**
Délis Sousa Benevides***
Osório Queiroga de Assis Neto****

RESUMO: A teoria de Alfred Adler ficou conhecida como Psicologia Individual adleriana, teoria essa que enfatiza aspectos de cunho sociais, como comunitários na vida do sujeito, sendo de grande importância para seu domínio interno. Estando essa focada na dinâmica familiar, interesses sociais e bem estar do outro. Assim apresentamos neste artigo uma revisão sobre algumas temáticas de Alfred Adler, tendo como um dos principais conceitos, o complexo de inferioridade, no qual, o autor afirma, que as doenças afetam os sujeitos de formas distintas. Buscando ainda fazer um estudo da Filosofia e a ciência Demonstrando que a Filosofia e Ciência, em quanto, formas de conhecimentos, são duas óticas diferentes, porém, podem se unir pra construir uma visão mais rica, sobre a personalidade, relações interpessoais, o homem, e a própria humanidade em si, indo através da teoria adleriana, além do superficial.

PALAVRAS CHAVE: Adler, Psicologia, Holismo, Filosofia.

ABSTRACT: Alfred Adler's theory became known as Adleriana Individual Psychology, a theory that emphasizes social aspects as community in the subject's life and is of great importance to his internal domain. Being this focused on family dynamics, social interests and well is on the other. Thus, we present in this article a review on some of Alfred Adler's themes, having as one of the main concepts, the inferiority complex, in which, the author affirms, that diseases affect subjects in different ways. Still seeking to make a study of Philosophy and science Demonstrating that Philosophy and Science, while forms of knowledge, are two different perspectives, but can unite to build a richer view on personality, and humanity itself, going through the Adleriana theory, in addition to the superficial.

KEYWORDS: Adler, Psychology, Holism, Philosophy.

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

INTRODUÇÃO

Alfred Adler nasceu no dia 7 de fevereiro de 1870, sendo de uma família de origem judaica, que vivia no subúrbio de Viena. Desde muito cedo, a vida desse renomado teórica foi marcada por diversas dificuldades, mas, as que lhe marcaram de forma mais efetiva, foi sem dúvida nenhuma, os empecilhos de caráter orgânico, enfrentando a morte de perto vária vezes na sua infância, influenciando a forma, em que, esse autor construiu sua perspectiva teórica e toda a sua cosmovisão sobre o homem e o universo (Feist e Feist, 2008). Podendo ser observado em alguns dos seus termos e ditas características do ser humano, como a inferioridade orgânica e a luta pela superioridade, sendo o sujeito capaz de superar suas dificuldades através da compensação, visando de forma objetiva os objetivos pró-sociais, além disso, esses fatos influenciaram na sua escolha profissional, no caso, a medicina (Leal e Massimi, 2017).

Com isso, Adler em 1895, consegue após muito esforço e dificuldade, seu diploma em Medicina, atuando primeiramente como oftalmologista, posteriormente, atuou como clínico geral, construindo através de sua experiência profissional, um grande interesse pela Neurologia e Psiquiatria, influenciando de forma significativa seus interesses sobre a Psicanálise e outras perspectivas que surgem de forma contemporânea a seus estudos. Tanto que, em 1902, Adler entra no pequeno círculo de Freud, sendo um dos participantes mais ativos e mais dedicados as temáticas abordadas, tendo grande prestígio de Freud e seus colegas, porém, ao diferir de algumas ideias referentes a psicanalise clássica, saiu do grupo, em 1911, tendo agora, a oportunidade de construir sua própria teoria (Leal e Massimi, 2017).

Sendo assim, graças ao desenvolvimento de sua construção teórica, o autor, conseguiu difundir sua teoria, principalmente na área da educação, tendo muito espaço nas escolas austríacas e outras instituições relacionadas. Mas, sua teoria, não se relaciona apenas a educação ou a personalidade em si, mas existem, outras formas de atuação, que vai desde análise intrínseca da natureza humana, a psicoterapia em si, demostrando a grande amplitude teórica elaborada pelo autor (Leal e Antunes, 2015). Esse autor, sempre buscou difundir sua teoria ao redor do mundo, tanto que em 1937, com a idade de 67,

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

morreu durante uma turnê pela Europa, mostrando seu grande interesse de expressar e disseminar sua verdade, onde, mesmo estando com sérios problemas de saúde, ainda buscou falar e difundir suas ideias pelo mundo (Leal e Massimi, 2017).

Portanto, dentro dessa obra, será buscado demonstrar a teoria elaborada e edificada por Adler, demonstrando a sua objetividade científica que tem grande caráter evolucionista, além disso, serão também mostrados seus aspectos filosóficos, que são marcados, pela filosofia existencialista de Nietzsche, o holismo de Smuts, entre outros (Feist e Feist, 2008). Demonstrando que a Filosofia e Ciência, em quanto, formas de conhecimentos, são duas óticas diferentes, porém, podem se unir pra construir uma visão mais rica, sobre a personalidade, relações interpessoais, o homem, e a própria humanidade em si, indo através da teoria adleriana, além do superficial, objetivando pontos que muitas vezes são negligenciados por outras perspectivas teóricas.

A CONSTRUÇÃO DA TEORIA

O sistema holístico da psicologia individual, elaborado por Adler, constrói uma perspectiva teórica, que une de forma coesa e dinâmica, diversos aspectos essências em sua teoria, como holismo, a evolução das espécies e do ser humano em si, entre diversos fatores que permeiam sua teoria e que influenciam seus todos os seus seguidores (Hall e Lindsey, 2000). Como foi dito, a evolução é uma característica essencial para o ser humano, pois, em seu princípio fundamental, chamado, de luta pela superioridade, afirma, assim como Darwin, que o ser mais evoluído não é aquele que tem necessariamente uma força intrínseca ou habilidades periféricas, mas sim, aquele que tem a capacidade da adaptação, sendo esta, a principal característica que o sujeito deve apresentar, segundo sua perspectiva (Dainez e Smolka, 2014). E parafraseando o próprio Adler (1964, 36 e 37): “A psicologia individual baseia-se, firmemente no terreno da evolução e sob este prisma encara toda luta humana como uma luta pela perfeição”.

Com isso, o autor, busca romper com a teoria do darwinismo social, que preza de forma indubitável a, eliminação do mais fraco, e a permanência e vitória do mais forte,

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

levando, nessa visão, a força como sinônimo de adaptação do ser, distanciando o ser humano, como um ser social e gregário (Fadiman e Frager, 1986). Consequentemente, para Adler (1964), a inferioridade orgânica pode ser um estímulo potencial para superioridade em si, ao invés, de causar a eliminação do sujeito pelos seus caracteres intrínsecos. Vendo a evolução voltada, principalmente, para aspectos, que muitas vezes são considerados secundários, como a cooperação e os sentimentos comunitários, ao invés, da competição desacerbada, vistas em muitas teorias, como nos neodarwinistas e algumas teorias higienistas presentes em sua época (Dainez e Smolka, 2014). Acrescentado a uma nova visão de evolução de homem e sociedade a psicanálise, indo de encontro com as teses estabelecidas por Freud, enxergando uma nova forma de se enxergar a psicologia, tanto em um viés teórico, como prático.

Todavia, quando saímos do aspecto mais cientificista da teoria adleriana, e buscamos enxergar seus aspectos mais filosóficos, se são percebidos fortes influências do existencialismo alemão, de caráter niilista, tendo como principal expoente, o Frederich Nietzsche, fazendo uma releitura de sua teoria, e adaptando a sua visão, assim, como outros autores de sua época, fugindo da superficialidade teórica. As primeiras concepções de Adler sobre os instintos, tem uma concepção semelhante a vontade do poder, expressa por Nietzsche, por mas que, ao longo de sua construção teórica, ele tenha ampliando sua visão sobre a luta pela superioridade, indo além da mera luta pelo poder, acrescentando ideias como, o crescimento criativo e a interação social, gerando uma oposição em relação ao niilismo existencialista, que visualizava o homem de forma pautada no egoísmo intrínseco, ideia considerada errônea por Adler (Fadiman e Frager, 1986).

Outro grande influenciador da psicologia individual, proposta por Adler, é o filosofo, Hans Vaihinger, que elabora, a Filosofia “Como se” ou ficcionalismo, analisando os pensamentos e os demais comportamentos humanos em termos ficcionais, ou conceitos de mundo do sujeito. Vaihinger, postulou que, todo mundo é construído e orientado através de elaborações ficcionais, organizadas e sistematizadas, visando a vivência da realidade e, que estas ficções são de extrema relevância para a formação do comportamento do sujeito e sua realidade psíquica, podendo ser visto, nos seus conceitos

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

de apercepção e suas elaborações de âmbito subjetivo, buscando o sincretismo entre a filosofia ficcional e sua ciência em si. Desenvolvendo uma ótica pautada no livre-arbítrio, ou seja, enquanto outros teóricos, como o caso do próprio Freud, acreditavam que o homem é um ser determinado, o Adler acreditava que o ser humano é livre para agir e pensar através de suas competências (Feist e Feist, 2008).

Além disso, quinze anos após a convivência com a ideologia de Vaihinger, o seu pensamento foi influenciado por outro grande filósofo, chamado de Jan Smuts, que foi um militar sul-africano, que era um homem de Estado, além de ter grande interesse pela Filosofia em si, desenvolvendo o seu próprio pensamento, chamado de perspectiva holista, influenciando diversos teóricos de sua época, entre eles, Adler (Hall e Lindsey, 2000). Smuts acreditava que os sistemas como um todo frequente apresenta características que são diferentes daquelas de suas partes; existindo uma força que gera a organização, crescente, visando a totalidade, dentro de cada indivíduo, ideia bastante recorrente dentro da psicologia individual de Adler, principalmente, quando levamos em consideração a capacidade adaptativa do sujeito em relação ao seu meio (Fadiman e Frager, 1986). Demonstrando, que este autor, através de postulados e visões teoréticas consegue de forma plausível construir uma teoria, baseada nos conhecimentos de base científica e filosófica, atingindo também suas subdivisões.

Quando, se é falado da teoria adleriana, um dos principais conceitos, seria a inferioridade orgânica, no qual, o autor afirma, que as doenças afetam os sujeitos de formas distintas, e sempre existem órgãos mais fortalecidos, e outros, menos fortalecidos, em que, a doença agiria nesses órgãos de maior fragilidade, e através da frequência, o sujeito através da compensação irá buscar fortalecer esses órgãos (Leal e Antunes, 2015). Após diversas investigações, o autor, ampliou a ideia de inferioridade orgânica do âmbito fisiológico para o psicológico, afirmando, que as crianças têm por natureza um complexo de inferioridade, sendo, uma consequência de seu tamanho, falta de autonomia e principalmente a falta de poder. E para Adler, o complexo de inferioridade é necessário, quando se dá de forma moderada, possibilitando o sujeito de atingir de forma mais clara a superação de seus obstáculos, influenciando comportamentos pró-sociais, como a

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

simpatia, a cooperação, e a vida em grupo (Teixeira, 1960).

Outro ponto bastante importante, elencado pelo o autor, é a chamada luta pela superioridade, enfatizando a importância da agressividade e a luta pelo poder, sendo elementos intrínsecos da vida humana (Schultz e Schultz, 2002). E para o autor, a vida de todos os sujeitos e suas relações interpessoais são influenciadas pela vontade de poder, ponto que coaduna de forma direta com a filosofia de Nietzsche, em que, a própria sexualidade estaria relacionada com essa lógica, pois representa a ânsia pela dominação e o poder em si. Sendo, essa luta intrínseca ao homem, uma busca incessante pela perfeição, ou seja, sempre buscar desenvolver-se e atingir seus objetivos e não se deixar estagnar pelos obstáculos, sendo uma das características mais marcantes dos seres humanos (Adler, 2003)

Porém, para o autor, esse processo, pode levar a dois rumos antagônicos, sendo um de cunho negativo, pois o sujeito vai focar apenas em suas ânsias individuais, desenvolvendo atitudes egocêntricas, em frente, ao coletivo, sendo algo, bastante criticado pelo autor em si. O segundo caminho, seria um, de cunho positivo, pois visaria o crescimento diante as questões coletivas, não se prendendo apenas a questões meramente subjetivas ou individualistas, mas a busca incessante pelo o bem-estar social, visando a cooperação, a simpatia, entre outras características essenciais na construção de uma sociedade (Feist e Feist, 2008). Dessa forma, como foi falado, o sujeito através da luta pela superioridade teria dos caminhos distintos e antagônicos, sendo um voltado de forma exacerbada para si mesmo, e outro marcado pela busca pelo outro, mostrando a importância do coletivo para a construção de uma personalidade saudável.

Sendo assim, a partir da ideia da luta pela superioridade, ele percebeu que a busca pela dominação do meio, era uma ideia muito vaga, demonstrando, que os sujeitos construíam objetivos específicos, chamados de objetivos de vida, que representariam de forma significativa, o centro da realização do sujeito, baseado em seus aspectos vivenciais e subjetivos (Schultz e Schultz, 2002). E esses objetivos são elaborados inicialmente na infância, como uma forma de compensar sua impotência gerada, pela sua falta de poder e autonomia em frente das pessoas de seu convívio, e que, vão sendo edificados de forma

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

mais concreta ao longo da vida do sujeito, influenciando seus comportamentos, seu caráter, a forma que sujeito vai modificar seu ambiente, além da construção e analise de sua realidade psíquica, representado a forma máxima da liberdade dos sujeitos (Leal e Antunes, 2015)

Com isso, a partir, dos objetivos de vida do sujeito, o autor, irá definir e analisar seu estilo de vida, sendo o caminho que o sujeito escolhe para atingir seus objetivos primordiais, que é marcado pela integração e adaptação do indivíduo com sua vida em geral, levando em consideração todos os seus aspectos e caracteres (Adler, 1964). O estilo de vida, também envolve algumas características essenciais do sujeito, como seus hábitos, seus comportamentos gerais e específicos, além de sua forma de análise de sua realidade psíquica, levando em consideração os seus aspectos psicológicos e emocionais de forma isolada, respeitando a individualidade do sujeito, levando em consideração as experiências e as atitudes do sujeito perante as adversidades cotidianas (Schultz e Schultz, 2002).

Como parte do estilo de vida do sujeito, se é desenvolvido uma concepção de si mesmo e do mundo externo, denominado, de esquema de apercepção, sendo esse processo, a percepção envolvendo uma interpretação subjetiva do que é percebido (Fadiman e Frager, 1986). E para o autor, o conceito que criamos em relação ao mundo, afeta de forma diretiva nossa existência, pois através desses conceitos, o sujeito se comporta e reflete sobre sua realidade, sendo auto-reforçador, pois agimos de acordo com as crenças que criamos sobre o mundo. Estando, diretamente, relacionada a ideia de self, que seria a personalidade total, pois este elemento do ser humano, elabora a realidade psíquica do indivíduo, sendo moldado pelas crenças e experiências pessoais (Bragholli. 2010).

Por mais, que a teoria adleriana, muitas vezes seja focada apenas nos aspectos voltados a disputa pelo poder ou na inferioridade orgânica, um dos aspectos essências de sua perspectiva é o interesse social, pois, para o autor, é uma característica inata e, que deve sempre almejada pelo o sujeito, sendo representada como, um senso de sociabilidade (Schultz e Schultz, 2002). Esse interesse social, seria não apenas o interesse pela

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

sociedade em si, mas, as características ou traços que fazem o sujeito se envolver e se adaptar com o coletivo, e laços com a totalidade da vida em si (Hall e Lindzey, 2000). Sendo, a cooperação, um dos seus principais elementos, em relação, ao interesse social, pois este importante elemento, o sujeito conseguiria reprimir o sentimento de inferioridade e, atingir a busca pelo bem-estar coletivo, sendo esse comportamento visualizado dentro da evolução do ser humano e tem seu caráter inato.

Sendo assim, o crescimento psicológico para esse teórico, seria o movimento do indivíduo através da atitude autocentrada, através do objetivo da busca da superioridade pessoal, coadunando com os aspectos coletivos e construtivos presentes dentro do âmbito social, atingindo o interesse social e a cooperação, elementos essências para saúde psicológica de um cidadão. E segundo Fadiman e Frager (1986) a busca pelo desenvolvimento da personalidade, através do crescimento psicológico se relaciona de forma direta com as tarefas de vida do indivíduo, que são divididas em três aspectos principais, que serão mostrados na tabela a seguir:

Tabela 1: Tarefas de vida na perspectiva adleriana.

Trabalho	Envolve todas as atividades úteis no contexto comunal, não se limitando apenas as questões salariais, mas a outros questões, como o reconhecimento, autoimagem, construção de uma sociedade mais justa, etc.
Amizade	É uma das principais características relacionadas a adaptação e interação do indivíduo com seu meio, estando particularmente coadunado com o trabalho construtivo na sociedade.

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

Amor	Na teoria adleriana, é voltado para questões heterossexuais, vista como, a procriação, educação de novos cidadãos, e manutenção da espécie em si.

Portanto, foi-se percebido que essa teoria é rica, tanto nos aspectos científicos, quanto nos filosóficos, reunindo diversas perspectivas teóricas para se analisar o homem e a sociedade em sua constante evolução, nessa chamada de luta pela superioridade, sendo um dos traços que buscam de forma dinâmica e objetiva a perfectibilidade do ser humano, através dos rotineiros obstáculos que nos beiram, mas não nos limitam, evitando a estagnação através da superação. E como foi visto, através de sua psicologia individual de caráter holista, redefine a existência e a personalidade, realizando um verdadeiro diálogo entre a Psicologia, em quanto ciência, e a Filosofia em si, mostrando que, por mais, que ambos tenham características divergentes, não são, de nenhuma forma, conhecimentos antagônicos ou indissolúveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de suas experiências pessoais, e seus estudos, de base científica e filosófica, Adler constrói sua teoria, redefinindo diversos aspectos que beiravam sua época e a humanidade em si. E como foi visto, ele utiliza das visões de diferentes perspectivas para construir sua diferenciada ótima holista, se baseando em diversos contextos, como o evolucionista, que marca a visão darwinista, o holismo de Jon Smuts, o ficcionismo, de Vaihinger, o niilismo existencialista, de Nietzsche, entre outros. Evitando qualquer tipo de perspectiva unilateral, que limitasse o teórico, desbravar sua realidade e seus mistérios, criando uma teoria diferenciada com seus aspectos originais, além de revolucionária, por promover uma nova forma de se encarar as contingências da realidade.

Com isso, esse estudo, mostra a amplitude de sua vida e obra, demonstrando que

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

o ser humano deve ser enxergado em sua totalidade de aspectos, enfatizando, como foi exposto, a luta pelo poder, que se dá em todas relações humanas, desde as mais expostas, como um simples diálogo, as mais particulares, como ato sexual em si, uma busca pela dominação, que se transforma na cooperação e o interesse social do homem. Mostrando, a característica inata do homem de sempre buscar os outros, indo além de, sua mera individualidade egoísmo para como próximo, sendo o homem um ser que preza pela sociedade e, evolução desta. Seja, através do amor, do trabalho, ou até mesmo, a amizade.

Destarte, uma das características mais vigentes que é visualizado na teoria adleriana, seria a visão de livre-arbítrio, que como foi falado, vai de encontro com a visão determinista desenvolvida por parte dos psicanalíticos, como no caso do próprio Freud e suas teses publicadas. Demonstrando, que enquanto Freud acreditava que o sujeito era determinado pelo seu inconsciente, para Adler o sujeito, era diretamente guiado pelos seus objetivos de vida. Representando uma forte influencia de fatores temporais na construção da personalidade do sujeito, ou seja, enquanto, para Freud o sujeito seria indubitavelmente influenciado pelas experiências passadas, para Adler, além dos fatores passados, o ser humano seria influenciado pela suas expectativas e metas pautadas no futuro (Feist e Feist, 2008).

Dessa maneira, este autor, através de suas influencias que muitas vezes servem de base para um construção teórica antagonista as teorias de origem, como a já citada psicanalise freudiana, Adler visa de forma original edificar a forma dita como verdadeira de homem. Indo de encontro com ideias que até então eram inabaláveis, no tocante, ao seu meio teórico, rechaçando ideias, como determinismo, princípio do prazer, homem como um ser egoísta, entre outras temáticas; que permeiam o homem e a construção de toda a humanidade (Feist e Feist, 2008).

Sendo assim, na psicologia individual holista, o autor, mostra o sujeito em constante evolução, visando nunca estagnar, e vencer todos os obstáculos que atrapalhe seu objetivo inato, e como foi visto, esse processo é chamado de luta pela superioridade, que seria uma das características da perfectibilidade humana, ou seja, essa constante busca pelo aprimoramento de si mesmo, através das atividades e ideologias pró-sociais,

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

sendo o homem, um ser artificie nesse processo. Mostrando, que mesmo com a inferioridade de caráter orgânico, o sujeito visa estratégias para se fortalecer, e não ser tomado pelo meio, desenvolvendo seu potencial, para posteriormente aprimorar suas habilidades.

Portanto, através da psicologia individual de caráter holístico, o autor, mostra uma nova forma de se enxergar a Filosofia e a Ciência, gerando um sincretismo entre esses dois elementares conhecimentos, mostrando através de sua teoria, que se pode fazer filosofia e ciência ao mesmo tempo, pois ambas perspectivas são formadas por diversos fatores e elementos que as tornam únicas, e diferentes entre si, porém não são antagônicas ou opostas. E como mostra o Vaihinger, o ser humano cria sua própria realidade, como em uma ficção, em que, dá significado aos símbolos e os signos que são expressos em sua realidade, mostrando o homem como sendo artífice de si mesmo e de seu mundo externo (Hall e Lindzey, 2000)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia Individual desenvolvida por Adler, buscou uma nova forma de visualizar o homem e a sociedade desenvolvida por ele, demonstrando um homem, que não seria necessariamente egoísta ou individualista, como acreditava alguns teóricos, mas enxergava o homem através de sua capacidade gregária e coletivista, que acaba sempre por buscar os outros, e aquele que não busca os demais, mas apenas a si mesmo, vai contra sua natureza, logo não é um ser saudável. Dessa forma, como foi falado, o ser humano é livre para escolher o que deve seguir, o que acreditar, com isso, o teórico nega a ideia determinista elaborada por outros pensadores, como o caso de seu próprio mentor, que seria Freud.

Portanto, através de ótica de Adler, é possível ver o homem, a Psicologia, e a própria Filosofia em novas perspectivas, que pregam a coletividade e o gregarismo, demostrando que o homem, talvez, seja um ser solar, que não necessariamente é guiado pela sua vontade de poder e agressividade, como queria Nietzsche, mas sim, guiado pela busca da superioridade do coletivo, buscando não apenas a si, mas também os outros em

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

suas ações. Então, Adler usa terias cientificas, não necessariamente psicológicas, como o caso da ótica evolucionista elaborada por Darwin, e filosóficas, em favor da construção, não apenas de uma perspectiva contemplativa, mas também prática, visando gerar pessoas conscientes e com senso, no tocante, ao próximo.

REFERÊNCIAS

ADLER, A. **A Ciência da Natureza Humana**. 1928. São Paulo: Companhia Editora Routledge, nal, 1967.

ADLER, Alfred. **A educação das crianças.** Salvador: Arte em Palavras, 2003

BRAGHIROLLI, E. M. **Psicologia Geral**. Porto Alegre: Vozes, 2010.

DAINEZ, D., & SMOLKA, A. L. B. (2014). **O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência**. Educação e Pesquisa, 40(4), 1093-1108.

FADIMAN, J., & FRAGER, R. (1986). Teorias da personalidade (CP Sampaio & S. Safolié, Trads.).

FEIST, G.; FEIST, J. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
Hall, C. S., Lindsey, G., & Campbell, J. B. (2000). Teorias da Personalidade . Porto Alegre: Artmed. ISBN 85-7307-55-0.

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).

LEAL, D., & ANTUNES, M. A. M. (2015). **Compensação e deficiência no pensamento de Alfred Adler** (1870-1937). Memorandum: Memória e História em Psicologia, 29, 13-33.

LEAL, D., & MASSIMI, M. (2017). ALFRED ADLER (1870-1937): **Uma breve biografia. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 17(2), 796-814.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade** (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson. (Trabalho original publicado em 1994**)**, 2002.

TEIXEIRA, N. L. (1960). **Alguns Aspectos Da Problemática Médico-Social Do Complexo De Inferioridade. Revista da Faculdade de Direito** UFPR, 8.

*Marcos Vitor Costa Castelhano, graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**Ranieiri Oliveira Vieira, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip, pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental
***Délis Sousa Benevides, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unifip
**** Osório Queiroga de Assis Neto possui graduação em graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1979), graduação em licenciatura em educação fÍsica pelo Centro Universitário de João Pessoa (1984), graduação em formação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2006), graduação em bacharelado em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (1986), graduação em licenciatura em psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2005) e mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2009).